

O LUCRO NA PRODUÇÃO DE ARROZ NO SUL DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Luiz Carlos de Pelegrin ⁽¹⁾ & Dario Alfonso-Morel ⁽²⁾ Gerência Regional de Criciúma. Rua General Lauro Sodré, 200 CEP88802-330 – Criciúma, SC pelegrin@epagri.rct-sc.br

Palavras-chave: arroz, custo de produção, economia.

Em um estudo realizado por Alfonso-Morel e Farias Filho (1999), ficou demonstrado que a adoção de tecnologias para a produção de arroz influencia positivamente e de maneira significativa no nível de vida do produtor e sua família. Apesar de o trabalho acima citado não envolver custo de produção, supõe-se que pelo retorno econômico ocorrido, os produtores foram incentivados a aumentar as áreas de produção e a produtividade, resultando em mudanças substanciais na sua qualidade de vida e de sua família. Afinal, este é o objetivo dos trabalhos de pesquisa e difusão das tecnologias geradas pela EPAGRI.

O presente trabalho objetiva detectar o desempenho econômico da cultura do arroz ao nível de produtor, devido a sua grande importância agrícola para a região do Litoral Sul Catarinense.

Segundo ICEPA (2002), desde 1997 a nível nacional, houve a incorporação de novas tecnologias e de maneira muito mais acentuada nos Estados de Mato Grosso, Santa Catarina, Pará e Mato Grosso do Sul.

Em Santa Catarina a safra 2001/2002 foi superior a do ano anterior em 3 %, com um total de 917 mil toneladas, sendo 98,5 % proveniente do arroz irrigado (ICEPA 2002). A produtividade entre 1999 e 2002 cresceu 12,5 %, sendo que na Microrregião de Tubarão o crescimento foi de 18 %. Todos estes valores são atribuídos a alta tecnificação do sistema adotado pelos produtores da região, elevando a produtividade média do Estado para 7.050 kg/ha, situando-se, assim, próximo ao nível dos Estados Unidos (7.205 kg/ha), país que ocupa o 3º lugar em produtividade no mundo após a Austrália (9.530 kg/ha) e o Egito (8.769 kg/ha) (ICEPA 2002). A nível nacional, em termos de volume, o Estado ocupa o 3º lugar (Silva 2003).

O sul do Estado de Santa Catarina detém 55,7 % do Valor Bruto da Produção (VBP) de arroz estadual, sendo que para a Microrregião de Araranguá a cultura representa 38,6 % do VBP, para a Microrregião de Criciúma esse valor é de 21,3 % e para a Microrregião de Tubarão 9,6 %. A nível de Estado a cultura representa 4 % do VBP, com uma taxa de crescimento de 40,1 % no ano de 2000 (ICEPA, 2002).

Segundo Santos (2003), Presidente do SINDARROZ, o produtor de arroz de Santa Catarina está capitalizado, e considera a produção de arroz como um bom negócio.

Em Santa Catarina, o serviço de extensão rural da EPAGRI vem desenvolvendo um trabalho de gestão agrícola, onde diversos sistemas de produção são acompanhados para se obter informações técnicas e econômicas de estabelecimentos agrícolas representativos dos sistemas de produção (Holz, 1985). Através do *software* CONTAGRI, um sistema informatizado de contabilidade de gestão agrícola, desenvolvido pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A. - EPAGRI para fins de gerenciamento de propriedades rurais, são feitas análises individual e grupal das propriedades acompanhadas.

Com esta análise econômica isolam-se e enumeram-se os fatores que afetam o lucro para identificar a suas participações na formação do mesmo. Verifica-se o papel das condições naturais (solo e clima), ambiente econômico (preço), tecnologia empregada (adubação,

fitossanidade, manejo de água, sementes, etc.) e a combinação das atividades e meios de produção, ou seja, a análise econômica propriamente dita. Com este estudo identificam-se os pontos fortes e fracos da empresa, para determinar as medidas a serem tomadas para atingir os objetivos.

Durante as safras de 2000, 2001 e 2002 foram acompanhadas cinco lavouras de arroz irrigado, sendo uma no município de Turvo, três em Meleiro e uma em Nova Veneza. Estes produtores foram escolhidos por extensionistas locais baseados na utilização de tecnologias e áreas das propriedades dentro da média dos municípios. Os dados foram coletados durante visitas periódicas às propriedades, num total de quatro até junho de cada ano, para processamento dos mesmos pelo CONTAGRI. Os relatórios resultantes das análises do software são apresentados aos produtores mostrando os pontos positivos e os negativos, que devem ser melhorados.

Na comparação, as propriedades são ordenadas em 3 grupos: grupo de Alta Produtividade (AP), grupo Média Produtividade (MP), e o grupo de Baixa Produtividade (BP).

De acordo com as produtividades obtidas pelos produtores nos três anos, os rendimentos das propriedades AP oscilaram entre 161 e 168 sacos de 50 kg/ha (média de 165,3 sc/ha), as MP entre 137 e 146 sc/ha (média de 139,6 sc/ha) e as BP, oscilou entre 106 e 117 sc/ha (média de 111,5 sc/ha). Fazendo uma comparação dos resultados para cada ano observou-se as médias de produtividade com pouca variação dentro de cada grupo, mas expressiva entre os grupos (Tabela 1).

Tabela 1 – Produtividade – sacos/há

Ano	AP	MP	BP
2000	161	137	-----
2001	167	136	106
2002	168	146	117
Média	165,3	139,6	111,5

Tabela 2 – Preço médio do arroz e custo total – R\$/saco

Ano	Preço	AP	MP	BP
2000	12,78	7,96	9,76	-----
2001	14,20	6,15	7,51	8,54
2002	16,84	8,32	9,97	10,81

Com relação ao preço médio recebido pelos produtores (Tabela 2) houve um incremento gradual nos três anos, Porém os custos não apresentam a mesma tendência, diminuindo no segundo ano e voltando a subir no terceiro ano a níveis ligeiramente superiores aos valores do primeiro ano. Na Tabela 3 são apresentados os valores médios dos lucros em real e o que eles representam em percentagem com relação aos custos Os números são expressivos mostrando que aumentando a produtividade, o custo diminui, incrementando os ganhos, chegando a mais de 100 % de retorno líquido para uma aplicação relativa a 6 meses, período que dura a safra.

Tabela 3- Lucro líquido –R\$/saco e %

Ano	R\$			%		
	AP	MP	BP	AP	MP	BP
2000	4,82	3,02	---	60,5	30,9	----
2001	8,05	6,69	5,66	130,9	89,1	66,3
2002	8,52	6,87	6,03	102,4	68,9	55,8

Os valores dos custos variáveis apresentados na Tabela 4 sugerem que os valores mais altos aplicados nas propriedades de alto rendimento fazem uso de maior tecnologia o qual foi testemunhado pelo técnico durante o processo de acompanhamento das lavouras.

Tabela 4 – Custo variável – R\$/ha.

Ano	AP	MP	BP
-----	----	----	----

Tabela 5 – Custo fixo – R\$/ha.

Ano	AP	MP	BP
-----	----	----	----

2000	655,93	968,38	----	2000	630,03	368,47	-----
2001	673,36	490,95	404,19	2001	357,28	512,76	503,67
2002	889,72	808,89	790,68	2002	509,70	644,87	473,33

Na tabela 5, os custos variam entre propriedades no três anos. Estes custos dependem das particularidades das propriedades devido ao grau de mecanização própria, a quantidade de mão de obra familiar, o tamanho da terra, se existem arrendamentos ou não, e as próprias construções. Todos estes itens variam em muito de propriedade para propriedade, seja ela de AP,MP ou BP.

Os dados apresentados por Alfonso-Morel e Farias Filho (1999) encontram neste trabalho os fundamentos econômicos do porquê o nível de vida do produtor de arroz tem melhorado nos últimos 20 anos. A alta rentabilidade da cultura, embora apresente seus riscos, leva ao produtor e a sua família a desfrutar de uma vida confortável, sendo amplamente atingido assim os objetivos da Pesquisa e da Extensão Rural, que procuram com as diferentes tecnologias geradas, melhorar a vida no campo, sendo altamente compensatório para o Governo, os seus investimentos alocados nas instituições, neste caso a EPAGRI.

Os resultados apresentados levam a concluir que a produção de arroz irrigado no sistema pré-germinado na região sul do Estado de Santa Catarina, é altamente rentável para o produtor, o que leva a uma melhora substancial do nível de vida da família do orizicultor. O retorno econômico da aplicação de tecnologias na produção de arroz, é proporcional à quantidade de tecnologias aplicada e a qualidade do manejo da lavoura. Portanto, maior investimento tecnológico, melhores manejo da lavoura, maior produtividade, maior lucro para o produtor.

Revisão de Literatura

- 1- ALFONSO-MOREL, D. & FARIAS FILHO DE, D. **Influência da tecnologia na Qualidade de vida dos rizicultores de Turvo/SC**. In: Congresso Brasileiro De Arroz Irrigado, 1. Reunião da Cultura do Arroz Irrigado, 23. 1999. Pelotas. Anais. Pelotas: EMBRAPA Clima Temperado, 1999. p. 649-652.
- 2- HOLZ, E. **Análise e diagnóstico das explorações agrícolas**. EPAGRI. Florianópolis. 1985. 63p.
- 3- SANTOS DOS, L.J. T. **Editora – arroz um bom negócio**. SINDARROZ. N.38. Abril 2003.
URL: [http://www.iadb.org/idbamerica/Archives/stories
www.safrasecifras.com.br/agropecuaria/arroz.html](http://www.iadb.org/idbamerica/Archives/stories/www.safrasecifras.com.br/agropecuaria/arroz.html)
- 4- SILVA, C. A. F. **Informe Conjuntural. Arroz – Mercado lento e preços altos Caracterizam 2002. 19/12/02**. Consultado em 13/05/2003. Disponível: Site ICEPA. Endereço: <URL://www.icepa.com.br>.
- 5- VARRASCHIN, V. M.; GANDIN, C. L.; CAVALHEIRO, C. N. R.; GUIMARÃES, D. R. **Valor da produção agropecuária nas microrregiões geográficas de Santa Catarina – 2000 – 2001**. Florianópolis. Instituto CEPA/SC, 2002. 32 p.